



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

ASPECTOS DE CONSERVAÇÃO DOS CARNAUBAIS NO VALE DO AÇU/RN.

João Paulo Rodrigues de Araújo (1); Francisco Welesson Mariano de Almeida(1) Jefferson Jerônimo Ferreira (1); Manoel Cirício Pereira Neto (2)

(1) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (jrodrigues064@gmail.com)

(2) Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO

Em quase toda a região do Vale do Açu, no estado do Rio Grande do Norte, é possível ainda perceber uma extensa área de carnaubal, principalmente nas zonas mais afastadas dos centros urbanos. Esse é um contexto decorrente, em parte, pelas próprias características geoambientais distintas relacionadas à constante presença de depósitos sedimentares, em extensa área de planície fluvial, de modo ainda associados com uma satisfatória disponibilidade hídrica do lençol freático.

Não menos importante, as potencialidades ambientais dessa região se contrapõem ao mesmo tempo com o surgimento de diversos impactos (socioambientais), quando na falta de manejo. Sobre essa assertiva, destaca-se o processo de desmatamento com a crescente diminuição da extensão dos carnaúbais nessa região, ao longo dos anos. De modo que, se por um lado a região do Vale do Açu ainda compreende considerável parcela dos carnaubais do estado, por outro, alguns elementos e fatores socioeconômicos regionais ameaçam cada vez mais esses importantes ecossistemas.

Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo analisar alguns dos aspectos que se encontram relacionados à conservação/preservação dos carnaubais da referida região potiguar, de modo a ainda realizar algumas considerações acerca da importância da referida espécie (*Copernicia prunifera*), juntamente aos possíveis benefícios econômicos e sociais regionais gerados.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

MATERIAL E MÉTODOS

A partir de viagens de campo na região do Vale do Açu, realizadas no curso de Geografia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Assú, foram coletados depoimentos dos moradores locais sobre o modo de exploração da Carnaúba (*Copernicia prunifera*). Além disso, foram realizadas pesquisas bibliográficas específicas, acerca dos aspectos ambientais e socioeconômicos regionais relacionados, que nortearam o desenvolvimento desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seja como símbolo municipal, à exemplo de Carnaubais/RN, seja como recurso natural para a fabricação de artesanatos, combustíveis, cosméticos, entre outros, o fato é que ainda atualmente observa-se a considerável importância exercida pela Carnaúba, para a população regional do Vale do Açu. Igualmente interessante, mediante os impactos socioambientais em potencial, verifica-se a criação de projetos com o objetivo de conservação dos carnaubais ainda existentes. São exemplos o projeto Carnaúba Viva, fundado em 2003, e ainda mais recente o projeto Caatinga Viva, que auxiliam e promovem ações, afim de impulsionar à preservação de carnaubeiras na região.

Trata-se a Carnaúba (*Copernicia prunifera*), segundo Barbosa (2009, p. 72), de uma planta que adaptada ao semiárido oferece diferentes possibilidades mesmo durante o período de estiagem, sendo, pois, uma interessante alternativa para a renda familiar das comunidades rurais. Conforme ainda acrescenta Lay-Ang (2009), essa é uma adaptação vegetal decorrente de um tipo de lipídeo capaz de evitar a perda da umidade, através de transpiração, em razão das altas temperaturas.

No que diz respeito ao processo de beneficiamento da Carnaúba realizada na região do Vale do Açu, esse se apresenta mais especificamente através da extração e produção do pó, palhas artesanais e também da cera obtida. Igualmente interessante, os frutos da carnaúba são ainda utilizados para a ração animal, através do processo de moedura. Já o tronco é ainda hoje utilizado na





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

construção de casas de taipas, entre outras.

Conforme é ressaltado por Carvalho e Gomes (2009, p. 02), a exploração da Carnaúba consiste-se “no conjunto de atividades que utilizam as folhas, o caule, o talo, a fibra, o fruto e as raízes dessa palmeira para a fabricação de inúmeros produtos artesanais e industriais”, de modo que, conforme acrescentam os referidos autores (op. cit), essa exploração ocorre entre os meses de julho a dezembro garantindo a sustentação da agricultura familiar, em meio ao período de estiagem.

O desmatamento desenfreado sobre os carnaubais da região, significa, pois, a intensificação de um desgaste nos padrões culturais, econômicos e socioambientais principalmente sobre aqueles que mais necessitam. Todavia, a extração desordenada para fins diversificados pode acarretar em uma rápida diminuição desses ecossistemas, em determinadas regiões que ainda são encontrados.

Com relação a essa assertiva, Barbosa (2009, p. 76) enfatiza que é bem verdade e possível viver de forma sustentável no bioma Caatinga, ao passo que vários trabalhos de instituições, universidades e ONGs se mostram [...] engajados em mostrar que a semiaridez é vantajosa, a partir de ciência e tecnologias, de modo aplicadas ao manejo dos recursos naturais.

CONCLUSÃO

Observa-se que o aproveitamento sustentável da carnaúba reflete direto ou indiretamente na conservação/preservação dos carnaubais na região do Vale do Açu. Poder-se-ia afirmar e entender a Carnaúba, pois, como sendo realmente uma árvore da vida em diversos aspectos. De modo que, sobre o contexto envolvido, destaca-se a grande necessidade da presença de projetos socioambientais, com base no incentivo e conscientização dos moradores locais dessa região para a importância de extração ordenada e sustentável dos ecossistemas relacionados. No entanto, a falta de incentivo do poder público gera uma instabilidade crescente de modo pois, a não atender, por vezes, as necessidades da população local fazendo com que a mesma encontre alternativas não sustentáveis, de acordo com a disponibilidade de técnica e de informação.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BARBOSA, F.; COSTA, A. M. de B.; SILVA, F.M..**Cooperativa Carnaúba Viva: preservação e valorização da caatinga para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro.** Sociedade e Território, Natal, v. 21, nº 1 – 2 (Edição Especial), (p. 72, 2009a).

CARVALHO, J. N. F. de; GOMES, J. M.A..**Pobreza, Emprego e Renda na Economia da Carnaúba.** Revista Econômica do Nordeste (REN), Teresina (PI), p. 2, 2009.

LAY-ANG, G..**Brasil Escola: Biologia, Botânica, carnaúba.** Disponível em: www.brasilecola.com/biologia,carnauba.html. - acesso em 16 de janeiro de 2015.

SANTOS, A. P. S. **Estudo socioeconômico dos principais produtos do extrativismo vegetal do Piauí: carnaúba.** Teresina: CEPRO, 1979.

SILVA, I. C; OLIVEIRA, R. M; SILVA, T. F. **Evidências da Degradação Ambiental na Mata Ciliar do Rio Itapororoca, no Município de Itapororoca/PB.** Revista GEONORTE, Edição Especial, V.1, N.4, p.663 – 675, 2012.

